

XAVIER PLACER

*A BIBLIOGRAFIA
E SUA TÉCNICA*

010
P697b

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO

O autor d'este trabalho conjuga duas direções que raramente se encontram em um mesmo escritor brasileiro. Ao lado do imaginativo, que se tem afirmado como um dos ficcionistas mais lúcidos de sua geração, revela-se um espírito sèriamente devotado à Metodologia.

Suas junções de Bibliotecário no Ministério da Agricultura e de Professor de Bibliografia nos Cursos de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional permitiram-lhe adquirir uma grande experiência, pessoal e direta, em assuntos de bibliografia. Esta, a sólida base de seus conhecimentos, mas o que importa salientar é a sua nítida compreensão das necessidades que têm os estudiosos brasileiros neste campo, onde há ainda muito que fazer em matéria de sistematização realmente apreciável.

Embora não considere este trabalho definitivo e, sim, como um ponto de partida para indispensável debate entre especialistas, o autor de Bibliografia e sua técnica imprimiu à monografia um cunho metodológico que já se define em sua divisão específica, como se verá pelo "Sumário".

É sem duvida alguma o primeiro passo que se dá entre nós para compendiar regras técnicas, que se não dirigem apenas a aprendizes da especialidade, mas, pela clareza de cada esclarecimento, também a todos os que, embora neófitos na matéria, poderão aí sorver facilmente informações utilíssimas a quem quer que tenha que lidar com os catálogos modernos de uma Biblioteca, particularmente no terreno da referência bibliográfica.

Este trabalho, que, além do mais, constitui inteligente tentativa para o esboço de um sistema nosso em assunto bibliográfico, está criteriosamente baseado em regras oriundas de autoridades científicas ou técni-

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS NATURAIS	
BIBLIOTECA	
NUMERO	DATA
503	15/6/57

cas de primeira ordem: Código da B. A. V., o A. L. A. catalog rules e os autores mencionados na relação final.

Se bem que a bibliografia tenha as suas encruzilhadas, de modo que é difícil haver concordância geral quanto a alguns de seus pormenores, capazes de suscitar controvérsias infundáveis, parece-me lícito prever o êxito desta obra, com a qual Xavier Placer vai prestar um serviço de valor inestimável à bibliografia nacional.

Com a sua habitual receptividade para as obras meritórias de caráter documental, no sentido mais lato d'este termo, José Simeão Leal deu-lhe positivamente o realce gráfico a que fazia jus por todos os aspectos.

EUGENIO GOMES

SUMARIO

	Pag.
<i>Apresentação</i>	III
I — A BIBLIOGRAFIA NO TEMPO E NO ESPAÇO	
1. Importância, conceituação e espécies.....	7
2. Breve histórico.....	11
3. A Bibliografia portuguesa e a brasileira.....	13
II — A BIBLIOGRAFIA E SUA TÉCNICA	
1. Os elementos.....	20
2. O arranjo intrínseco.....	25
3. A apresentação material.....	31
III — NOTAS AO PÉ DAS PÁGINAS	
1. Formas especiais de citação.....	59
Fontes para estudo da matéria.....	45
Índice de assunto.....	67

*Qui sera en cherche de science, si la peche où elle
se loge; il n'est rien dequoy je face moins de profession.*

MONTAIGNE, *Essais*, Des livres, L. II, c. 10.

I

A BIBLIOGRAFIA NO TEMPO E NO ESPAÇO

I — A BIBLIOGRAFIA NO TEMPO E NO ESPAÇO

I. IMPORTÂNCIA, CONCEITUAÇÃO E ESPÉCIES

Dividiram-se e subdividiram-se, especializando-se, os conhecimentos humanos. Paralelamente, e de modo gigantesco, cresceu a atividade editorial. Começar, pois, pelo levantamento da documentação da especialidade em vista, tornou-se para o estudioso a tarefa primeira e indispensável.

Assim, ampliando o feliz conceito de FIDELINO DE FIGUEIREDO, de que não há crítica sem bibliografia, pode-se afirmar que não há trabalho intelectual de espécie alguma, neste estágio dos conhecimentos, sem bibliografia.

Por outro lado a apresentação, ao fim da obra, da bibliografia consultada é, já agora, elementar prova de probidade intelectual. O autor, ao invés de esconder, lhanamente revela as fontes de inspiração ou consulta, oferecendo ao leitor e à crítica oportunidade de verificação julgadas necessárias. E, indiretamente, está proporcionando aos interessados o conhecimento das melhores e mais atuais fontes.

Nem é de hoje que a utilização de tão valioso instrumento e sua divulgação constituem parte fundamental da atividade criadora na metodologia dos estudos estrangeiros. São admiráveis as bibliografias coletivas dos grandes países; o simples exame de obras individuais, por sua vez, é bastante para constatar-se o cuidado dos autores neste ponto.

No Brasil, felizmente, vai-se compreendendo isto.

Ora, uma coisa é certo: bibliografia incompleta, vaga ou cahestramente relacionada, é quase tão inútil quanto bibliografia nenhuma.

Nem há razão para tal. A técnica bibliográfica já está sistematizada em regras de catalogação e classificação das espécies, de validade universal; e bibliografias, gerais e especializadas, pu-

blicam-se no mundo inteiro sobre todos os assuntos. Outrossim, não há obra estrangeira de autoridade que não acrescente escolhida bibliografia, criteriosamente anotada.

A Bibliografia não é a bibliofilia — amor aos livros; muito menos a bibliomania. Nem a pura técnica de catalogação e classificação.

De cada uma na verdade — também da bibliomania — retira um pouco. Sim, da bibliomania, nesse sentido de gosto acentuado pelo livro. Nem foi por outra razão que UNAMUNO, ao fornecer elementos bibliográficos sobre o seu *San Manuel Bueno, mártir* se referiu com *humour* a “la insaciable casta de los bibliógrafos”⁽¹⁾.

De fato, não há bibliógrafo, antes de tudo, se não fôr amante do livro. E apaixonado verdadeiro, voltado muito mais para o valor qualitativo que material da obra.

Mas para que o bibliógrafo seja completo, deve também conhecer a técnica de fichar o livro pela catalogação, e ser capaz de situá-lo, pela classificação, no quadro complexo das ciências.

Quando, assim habilitado, tem êle capacidade para fazer a crítica do conteúdo da obra e o julgamento de seu valor, realiza o bibliógrafo ideal. A êste bibliógrafo ideal chama-se crítico.

A Bibliografia, como sugere o étimo (do grego: *biblon*, livro, e *graphé*, descrição) é a ciência do livro. Explicativamente: aquêl ramo da biblioteconomia que se ocupa da enumeração, descrição e julgamento das manifestações da atividade intelectual de todos os povos, em tôdas as épocas, e que de algum modo foram reduzidos a escrito.

No sentido estrito, é o inventário sistemáticamente organizado de material sobre um ou vários assuntos.

Quando se diz: inventário sistemáticamente organizado está-se distinguindo a bibliografia de uma relação sem método, tal como a nota de entrega de um livreiro. Por outro lado, quando se acrescenta a expressão genérica: *de material*, quer isto significar que êsse inventário poderá arrolar não apenas livros, mas também folhetos, periódicos, e material iconográfico diverso (fotografias, desenhos, quadros, mapas, etc.). E por último: *sobre um ou vários assuntos*, está-se caracterizando a bibliografia geral e a especializada.

(1) UNAMUNO, MIGUEL DE. *San Manuel Bueno, mártir y tres historias más*. 2.ª ed. Buenos Aires, Espasa Calpe s. a. /copy. 1945/. p. 9.

Há várias espécies de bibliografias:

Em relação ao espaço: *regionais*, *nacionais*, *continentais* e *universais*, segundo arrolam obras de um lugar, país, continente ou do mundo. Exemplos: Regional: *Handlists of books printed by London printers, 1501-1556*, por E. G. DUFF e outros. Nacionais: *Boletim bibliográfico* da BIBLIOTECA NACIONAL; *Bibliografia brasileira*, do INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO; *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, de RUBENS BORBA DE MORAES e WILLIAM BERRIEN. Continental: *Handbook of Latin American Studies*. Universal: *Trésor des livres rares et précieux*, de GRASSE e *Manuel du libraire et de l'amateur des livres*, de BRUNET.

Em relação ao tempo: *correntes* ou *retrospectivas*, conforme arrolam obras publicadas no momento ou no passado. Exemplos de periódicos bibliográficos correntes: *Biblio*, na França; *Cumulative book index*, nos Estados Unidos; o *Whitaker's cumulative book list*, na Inglaterra. Bibliografia retrospectiva: *La France littéraire au XV siècle*, ou, *Catalogue raisonné des ouvrages en tout genre imprimés en langue française jusqu'à l'an 1500*, de GUSTAVE BRUNET.

Em relação ao assunto: *gerais* ou *especializadas*, consoante arrolam obras sobre todos os assuntos ou sobre um ou alguns assuntos. Nos citados *Biblio*, *C. B. I.* e *Whitaker* temos o exemplo de bibliografias gerais. Bibliografia especializada: *Índice-catálogo médico brasileiro*, de JORGE MAIA; *Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira*, de OTTO MARIA CARPEAUX; *Bibliografia das bibliografias brasileiras* de ANTONIO SIMÕES DOS REIS; *Gonzaqueana*, de EMANUEL EDUARDO GAUDIE-LEY.

Em relação ao *arranjo*, ou disposição da matéria, as bibliografias podem ainda ser: *alfabéticas*, isto é, quando as obras aparecem numa só ordem alfabética, geralmente pelo sobrenome dos autores. O arranjo de catálogo-dicionário, muito usado para os grandes repertórios bibliográficos, é uma modalidade da disposição alfabética. Neste caso, as obras figuram na bibliografia com entradas pelo autor, pelo título e pelo assunto, numa só ordem alfabética geral.

E *classificadas*, isto é, quando as obras são agrupadas: por assunto, cronologicamente, por língua, por formas bibliográficas, por gêneros literários, pela ordem de citação ao longo do texto, etc.

Sobre o arranjo entrar-se-á em detalhe no cap. II, n.º 2, exemplificando-se cada caso.

2. BREVE HISTÓRICO

A história da Bibliografia começa com a invenção da imprensa.

Não há exagêro na afirmativa. Para não falar na antiguidade clássica, que nos legou algumas tábuas onde se relacionam livros, o que existiu no gênero antes da arte de Guttenberg, foram bibliófilos, não bibliógrafos. Entre outras causas, a principal era esta: o livro manuscrito quase não possuía elementos essenciais ao registro bibliográfico.

A mais famosa obra no gênero, escrita antes da invenção da imprensa (aliás, só editada em Colônia, em 1473) é de autoria do inglês RICHARD DE BURY (1278-1345) e intitula-se *Philobiblon*. O próprio *Philobiblon* resente-se ainda daquela generalidade quanto à anotação dos elementos caracterizadores do livro: é antes um curioso tratado sobre a sua utilidade, conservação e uso.

A invenção da imprensa — 1456, com a publicação da *Biblia a quarenta e duas linhas*, por JOHANN GUTTENBERG (1398 ou 1399 — 1468) — inaugura nova era na história do livro e aí nasce a verdadeira bibliografia.

A multiplicidade de impressores e livreiros, assim como as feiras de livros, exigia a publicidade das obras editadas. Daí apareceram os catálogos de livreiros famosos como os de ALDO MANUCIO, CRISTIANO WECHEL, COLINS, ESTIENNES, PLANTIN, MAUNSELL e outros.

A difusão das obras em maior escala levou os bibliógrafos aos autores delas. Surgiram as biobibliografias, isto é, obras em que notícia sobre a vida do autor aparece juntamente com a relação das obras. Assinalam o novo gênero a *Bibliotheca universalis* (1545) de GESNER, na Alemanha; a *Bibliothèque française* (1584) de GRUDÉ, na França; o *Scriptorum illustrium* (1557-59) de BALE, na Inglaterra; *La librerie del Doni Fiorentino* (1550), na Itália.

Multiplicando-se cada vez mais o número de obras impressas, tomou impulso a bibliografia especializada. No princípio do século XVII a bibliografia científica, sobretudo de Teologia, His-

tória, Medicina e Direito, fêz largos progressos. Principalmente a Beneditinos e Bolandistas se devem os melhores repertórios. Também é nesta época que aparecem os periódicos especializados, como *Le journal des sçavans*, *Le mercure de France*, *La Bibliothéque choisie*, na França.

Foi somente no século XVIII, porém, que a bibliografia se constituiu técnica especializada, tal como a compreendemos hoje. É particularmente na segunda metade do mesmo século que o progresso da bibliografia se torna considerável. A França teve notável papel neste progresso, seguida de perto pela Alemanha e Inglaterra. Podem-se citar: P. LELONG, MICHEL DENIS, ERSK, de BURE, PANZER, como bibliógrafos famosos.

No século XIX assinalam-se as grandes bibliografias de caráter nacional.

Dois monumentos dessa nova fase são o *Manuel du libraire et de l'amateur des livres* (1810) do francês JACQUES CHARLES BRUNET e o *Trésor de livres rares et précieux* (1859-69) do alemão JOHANN GEORG THEODOR GRASSE, ambas aliás de caráter geral ou universal, porém fortes em bibliografia dos respectivos países.

A bibliografia realmente nacional encontra-se para a França, no *Bibliographie de la France* (1811), no *La France littéraire* (1827-64) de J. M. QUÉRARD, no *Catalogue général de la librairie française* (1840); para a Inglaterra no *English catalogue of books published* (1801-), *Bibliographer's manual of English literature* (1858-64); para a Alemanha em *Vollständiges-bücher-lexikon* (1750-1910) de CHRISTIAN GOTTLOB KAYSER.

E, modernamente, nos excelentes periódicos: *Biblio* (Paris, Hachette, 1933-); *Whitaker's cumulative book list* (London, Whitaker, 1924); *Deutsches national bibliographie* (Leipzig, 1931-), respectivamente. Nos Estados Unidos, o *Cumulative book index* (Wilson, 1935-).

3. A BIBLIOGRAFIA PORTUGUÊSA E A BRASILEIRA

O fundador da bibliografia portuguesa é DIOGO BARBOSA MACHADO (1862-1772). Religioso da Congregação do Oratório, um dos fundadores da Academia Real de História Portuguesa, organizador do núcleo fundamental de livros, que, trazidos para o Brasil, em 1808, pelo Príncipe D. João (depois VI dêsse nome) constituem o acervo inicial da Biblioteca Nacional, é este notável bibliógrafo o autor da *Bibliotheca lusitana*.

Apesar dos defeitos, em grande parte devidos às deficiências da época, a *Bibliotheca lusitana* se sobrepôs definitivamente a bibliografias menores que a precederam. Trata-se de um vasto repositório biobibliográfico, em quatro volumes, cuja edição começou em 1741 e terminou em 1759, e no qual se compreende a notícia dos *Authores Portuguezes, e das Obras, que compuserão desde o tempo da promulgação da Ley da Graça até o tempo presente*, como declara longamente na fôlha do rosto. Em 1930-35 publicou-se nova edição, em Lisboa.

Foi preciso que se passasse um século para que surgisse em Portugal outra obra considerável, no gênero. Com efeito, 1858 assinala o início da publicação do *Diccionario bibliographico portuguez*, de INOCENCIO FRANCISCO DA SILVA (1810-1876), em vinte e dois volumes. Cumpre notar que somente até ao volume nono é trabalho de INOCENCIO; daí em diante, foi continuado por BRITO ARANHA (1833-1911), GOMES DE BRITO (1843-1923) e ALVARO NEVES. O tomo vinte e dois — e último — saiu em 1923. Como DIOGO BARBOSA MACHADO havia passado a limpo as obras de bibliógrafos menores, também INOCENCIO completou e retificou a *Bibliotheca lusitana*, nas páginas de seu *Diccionario*, que é, como avverte o subtítulo, "estudos aplicáveis a Portugal e ao Brasil". Em 1927, MARTINHO DA FONSECA (1869-1934) atualizou-o com o seu *Additamentos* e, em 1938, o brasileiro JOSÉ SOARES DE SOUZA tornou-o mais facilmente consultável com o seu *Indice alfabético*.

Fruto de uma época em que a técnica bibliográfica já se encontrava mais aperfeiçoada, e de autor mais escrupuloso em suas pesquisas, o *Diccionario bibliographico portuguez* não possui aquêle tom laudatório herdado da hagiografia, que FIDELINO DE FIGUEIREDO assinala em BARBOSA MACHADO; e, apesar das suas lacunas e defeitos evidentes — agravados pelos continuadores — representa, como observa ainda o mesmo crítico em *Aristarchos*, “um processo enorme sôbre BARBOSA MACHADO”, em quantidade e qualidade, e sobretudo porque para cada espécie arrolada estabelece “uma mais perfeita identificação”⁽²⁾.

Além da *Bibliotheca lusitana* e do *Diccionario bibliographico portuguez*, sem falar no *Bibliotheca Hispana nova* (1783) e *Bibliotheca Hispana vetus* (1788) de NICOLAU ANTONIO, para eruditos, fontes estas de caráter geral, há as fontes especializadas tais como de RICARDO PINTO DE MATOS o *Manual bibliographico de livros raros, clássicos e curiosos* (1878); e *Livros antigos portuguezes* (1489-1600) da *Bibliotheca de Sua Magestade Fidelissima* (1929), da autoria de DOM MANUEL II; o *Diccionario universal de literatura*, (2.^a ed., 1940) de HENRIQUE PERDIGÃO, apesar de universal, é forte para autores portugueses e brasileiros.

Propõe-se, outrossim, a ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA, a publicação de uma obra monumental a *Bibliografia geral portuguesa*. (1941-44), encontrando-se porém interrompida nos dois primeiros volumes, que arrolam apenas incunábulo, ou seja, livros impressos em Portugal até o fim do século XV.

Quanto à bibliografia das bibliografias, já teve êste gênero pequeno ensaio em Portugal com a *Bibliografia das bibliografias portuguesas* (1923), de ANTONIO ANSELMO.

A bibliografia brasileira começa com o *Diccionario bibliographico brasileiro*, do baiano AUGUSTO VICTORINO ALVES SACRAMENTO BLAKE (1827-1903).

Trabalho de vários anos de “labor, paciência e sacrifícios”, na palavra de URBANO DUARTE⁽³⁾, o autor não encontrava editor, até que em 1883 a Tipografia Nacional (hoje Departamento de Imprensa Nacional) encarregou-se da publicação. Terminou esta em 1902 — um ano antes da morte do bibliógrafo — num total de sete volumes, que levou anos na Imprensa para se esgotar.

(2) FIGUEIREDO, F. DE. *Aristarchos*. 2.^a ed. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1941. p. 55.

(3) *Apud* SIMÕES DOS REIS, A. *Bibliografia das bibliografias brasileiras*. Rio de Janeiro, Inst. nac. do livro, 1942. (Coleção Bl, Bibliografia 1). p. 35.

Tênicamente, o *Diccionario* de Sacramento Blake está longe de ser perfeito; escrito porém num meio e numa época em que tais atividades apenas começavam, representa valioso serviço às letras brasileiras, e coloca o seu autor como pioneiro da biobibliografia no Brasil. Cumpre observar que antes dêle outros autores organizaram várias bibliografias. Mas eram, sobretudo, catálogos de biblioteca. O *Diccionario bibliographico brasileiro* é a primeira obra de vulto e de caráter geral, partindo das anotações de autor. Em 1939, JANGO FISCHER tornou-o mais fácil de consultar organizando o *Indice alphabetico*.

Anteriormente, em alguns estados, haviam-se organizado biobibliografias regionais, sendo dignas de nota: no Maranhão, o *Pantheon maranhense*, de ANTONIO HENRIQUES LEAL (1828-1885), em quatro volumes, 1873-75; em Pernambuco, o *Diccionario bibliographico de pernambucanos celebres*, de FRANCISCO AUGUSTO PEREIRA DA COSTA (1851-1923), em 1882; bem como, posteriormente, no Ceará, o *Diccionario bibliographico cearense*, do BARÃO DE STUDART (1856-1938), editado em Fortaleza, de 1910 a 1915, em três volumes; em Sergipe, o *Diccionario bio-bibliographico sergipano*, de ARMINDO GUARANÁ (1848-1924), publicado em 1925; *Mineiros illustres*, de VICTOR SILVEIRA, incluído no *Minas Gerais em 1925*, saído das oficinas da Imprensa Oficial do Estado em 1926.

A bibliografia pura — onde se relacionam obras, sem a biografia dos autores — de caráter nacional, teve o seu primeiro ensaio mais completo, no Brasil, com o *Boletim bibliographico da Biblioteca Nacional*, baseado no material aí entrado pelo depósito legal, e do qual se publicaram os anos de 1918, 19, 22, 27 e, isoladamente, o de 1945. Em 1951, foi retomada a organização do mesmo, tendo-se publicado volumes semestrais, numa rigorosa periodicidade até a data presente. Em 1941, o INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO iniciou a publicação do periódico *Bibliografia brasileira*, relacionando publicações de 1938-39, 1941, 1942 a 1945 e 1946, tendo pronta a continuação; ANTONIO SIMÕES DO REIS tentou obra no gênero, com *Bibliografia nacional*, cujo primeiro volume é de 1942, e que não prosseguiu. Com o *Manual bibliográfico de estudos brasileiros*, saído em 1949, RUBENS BORBA DE MORAES e WILLIAM BERRIEN fazem uma “bibliografia crítica e seletiva” visando proporcionar um “guia introdutório aos estudos brasileiros”. Em fins de 1952, sob os auspícios do SINDICATO NACIONAL DAS EMPRESAS EDITÔRAS DE LIVROS E PUBLICAÇÕES CULTURAIS, foi lançado o primeiro número do periódico bimestral *Boletim bibliográfico brasileiro*, cuja publicação continua, apresentando-se tênicamente organizada.

Também a bibliografia especializada brasileira teve algumas obras publicadas. Além do *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, incluído nos *Annaes da Bibliotheca Nacional*, de 1881, em dois volumes, há a consignar: a *Bibliographie brésilienne*, do conhecido livreiro ANATOLE LOUIS GARRAUX, que se publicou em 1898 e arrola obras francesas e latinas relativas ao Brasil, desde a descoberta até 1898; o *Catálogo anotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a José Carlos Rodrigues* (1844-1922), organizado por êsse mesmo bibliófilo, e do qual se imprimiu a primeira parte em 1907; e a *Biblioteca exótico-brasileira*, de ALFREDO DE CARVALHO (1870-1916), em três volumes, impresso em 1929-30.

A bibliografia das bibliografias já se encontra representada em uma obra, quanto possível completa, a *Bibliografia das bibliografias brasileiras*, de ANTONIO SIMÕES DOS REIS, editada em 1942 pelo INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO.

II

A BIBLIOGRAFIA E SUA TÉCNICA

II — A BIBLIOGRAFIA E SUA TÉCNICA

Materialmente, as bibliografias apresentam-se em livro, formando os chamados repertórios bibliográficos, publicações de grandes editôras. São também organizadas pelos Departamentos de Referência das Bibliotecas, em relações dactilografadas, para

Lourenço, Afrânio. Existe uma literatura
brasileira? In *Província de São Pedro*.
Porto Alegre, *Lev do Globo*, 1946. n. 6 p. 74-77)

Cultura. Revista quadrimestral. Rio de
Janeiro, Serviço de documentação do
Ministério da educação e cultura,
1948-54. 5 v.

Nietscher, Pieter Moarimus. Os holandeses
no Brasil; Notícia histórica dos Paí-
ses-Brasileiros e do Brasil no século XVIII
Tradução de Marco Sette. São Paulo
[etc.] Comp. ed. maq. 1942. 290 p. illust.
(*Brasiliana*, v. 220)

servir de roteiro aos estudiosos de assuntos especializados. E aparecem ainda ao fim dos volumes ou em notas ao pé das páginas, como indicação de obras consultadas pelo autor.

É a organização dêste último tipo — a bibliografia que o autor relaciona ao fim da obra (capítulo II, 1, 2, e 3) e as notas bibliográficas ao pé das páginas ao longo do texto (capítulo III, 1) — que se pretende, sobretudo, mostrar neste trabalho.

Veja-se pois como organizar uma bibliografia.

A fim de poder movimentar à vontade o material bibliográfico — inclusão e substituição de dados — utilizam-se fichas brancas de cartolina, de 7,5cm de altura por 12,5cm de largura.

Exemplos de fichas de livro, periódico e artigo, na página anterior.

1. OS ELEMENTOS

A compilação de bibliografia obedece, com adaptações, às regras de catalogação. Estas encontram-se sistematizadas no *A. L. A. catalog rules* e no *Norme per il catalogo degli stampati* da Biblioteca Vaticana.

Segundo êstes códigos, os elementos a consignar são:

- a) autor;
- b) título;
- c) edição;
- d) imprensa (local, editor, data);
- e) colação (número de páginas ou de volumes, ilustrações, dimensão);
- f) série;
- g) notas.

Examinando em detalhe cada elemento:

AUTOR

A entrada é feita sempre pelo sobrenome do autor:

— um autor: BARBOSA, RUI.

— dois autores: FERREIRA, AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA /e/ RONAI, PAULO;

— três, autores: ALENCAR, JOSÉ DE /e/ AZEVEDO, ALUÍZIO /e/ POMPÉIA, RAUL;

— mais de três autores: anota-se o primeiro citado e acrescenta-se entre colchêtes: *e outros* ou *et alii*.

— pseudônimos entram pelo pseudônimo e a seguir o nome verdadeiro:

ATAÍDE, TRISTÃO DE, *psud.* de ALCEU AMOROSO LIMA.

— instituições entram pelo local, e a seguir o nome. Exemplos:
RIO DE JANEIRO. BIBLIOTECA NACIONAL.
SÃO PAULO. INSTITUTO BUTANTÃ.

— sociedades entram pelo nome e a seguir o local. Exemplo:
ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Rio de Janeiro*.

— entidades governamentais entram pelo nome do país, estado, cidade. Exemplos:

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE.
SÃO PAULO. SECRETARIA DA AGRICULTURA.
SALVADOR. PREFEITURA MUNICIPAL.

— legislação entra pelo nome do país, estado, etc., com a expressão Leis, decretos, etc. Exemplos:

BRASIL. *Leis, decretos, etc.*
RIO GRANDE DO SUL. *Leis, decretos, etc.*

— obras anônimas (sem autor) entram pelo título.

— periódicos (revistas, jornais, etc.) entram pelo título, quando se cita tôda a coleção cu vários volumes.

— artigos de periódicos ou partes de livro entram pelo sobrenome do autor, com indicação do lugar usando-se *in*. Exemplos:

MIRA Y LOPEZ, EMILIO. *Noções de análise profissional gráfica*. Tradução de LYGIA AZEVEDO (*In Revista do Serviço público*. Rio de Janeiro D. A. S. P., fev. 1946. Ano 9, v. 1, n.º 2., p. 5-11).

POMPÉIA, RAUL. *Uma noite histórica* (*In BARRETO, FAUSTO /e/ LAET, CARLOS DE. Anthologia nacional*. 7.ª ed. Rio de Janeiro /etc./ F. Alves, 19... (?) p. 147-153).

TÍTULO

O título deve sempre figurar completo, salvo se fôr longo demais, que se abreviará. O subtítulo pode ser abreviado ou

omitido. Mas êste deve ser mantido tôdas as vêzes que, sendo vago, define melhor o assunto da obra. Exemplos:

Manual bibliographico portuguez de livros raros, classicos e curiosos.

Bibliotheca lusitana...

Dictionnaire étymologique de la langue latine; Histoire des mots.

EDIÇÃO

A primeira edição nunca é declarada. Como os autores geralmente alteram as obras, em novas edições, esta notação faz-se sempre indispensável. A palavra *edição* deve ser abreviada, bem como: revista, aumentada, etc. Quando a obra é tradução ou tem prefaciador, ilustrador, etc., em seguida à nota de edição consigna-se o nome do tradutor, prefaciador, ilustrador, etc., tal como aparece na fôlha de rosto. Exemplos:

2.^a ed. Tradução de...

3.^a ed. aum. Prefácio de...

5.^a ed. rev. e aum. Ilustrações de...

IMPRESSA

A imprensa, ou notas tipográficas, compreende três elementos: o local onde a obra foi impressa, o editor e a data da publicação.

Local:

— até três locais consignam-se os três; acima de três, omite-se, acrescentando *etc.* entre colchêtes. Quando não se identificar o local indica-se isso entre colchêtes. Exemplos:

Rio de Janeiro.

Paris [e] Bruxelas.

New York, London, Dublin.

[s. l.]

Editor:

— a mesma regra. Exemplos:

Tipografia Brasil.

José Olímpio ou J. Olímpio.

[s. ed.]

Data:

— Se não figurar na fôlha de rosto da obra, cumpre buscá-la no colofão, ao fim do volume; ainda na falta desta, consignar a do *copyright*, a do prefácio, etc. Não conseguindo data nenhuma, declarar isso entre colchêtes. Exemplos:

[colofão: 1951]

[copy. 1952]

[pref. 1953]

[s. d.]

COLAÇÃO

A colação, ou notas bibliográficas, compreende também três elementos: o número de páginas (quando se trata de um só volume) ou de volumes, as ilustrações e o formato.

Numeração:

— o número de páginas é consignado em algarismos arábicos, retirando da última página. Se no início do volume existem páginas em romanos, consignam-se. Exemplos:

204p.; xx,302p.; 2v.; 3v.in 1.

— as separatas, como têm a paginação do original, anota-se tal qual. Exemplo: p.15-57.

Ilustrações:

— as ilustrações podem ser consignadas genêricamente pela palavra *ilustrações (ilust.)* ou pelos nomes específicos. As ilustrações são: estampas (*est.*), fotografias (*fol.*), retratos (*ret.*), mapas (*map.*), plantas (*pl.*), facsímiles (*fac.*), tabelas (*tab.*), gráficos (*graf.*), desenhos (*des.*), modelos (*mod.*), organogramas (*org.*).

Dimensão:

— o formato era indicado, no passado, *in-fol.*, *in-4.º*, *in-8.º*, *in-16.º*, *in-24.º*, *in-32.º*, etc. Modernamente, é dado em centímetros e só se consigna a altura do volume. Apenas quando o volume é mais comprido que alto, quadrado ou alongado, é que se consignam-se ambas as dimensões. Exemplos:

25cm; 22,5cm; 25 x 12cm

Aliás o formato é notação perfeitamente dispensável, a não ser em bibliografia de obras raras ou preciosas.

SÉRIE

A maior parte das obras são publicações isoladas. Algumas há que constituem coleção — geralmente publicações de órgãos oficiais — subordinando-se a uma série, e recebendo cada volume da série um número de ordem. A notação de série, (que se faz entre parênteses em seguida à notação de formato) não deve ser omitida, sobretudo quando a série é muito conhecida. Exemplos:

(*Brasiliانا*, v. 20).

(*Biblioteca militar*, 10).

NOTAS

As notas referem-se a qualquer particularidade extrínseca ou intrínseca da obra. Exemplos:

Exemplar especial n.º 10.

Título original. A tale of two cities.

Conteúdo: v. 1..... v. 2..... v. 3.....

Como nota, podem-se também acrescentar juízos críticos, comentários, observações pessoais ou citações de terceiros. Em qualquer caso, cumpre sejam notas realmente interessantes, em redação clara, breve, incisiva.

2. O ARRANJO INTRÍNSECO

Reunidos os elementos, apresenta-se o problema do arranjo ou disposição da matéria.

Há dois tipos de arranjo:

- a) alfabético;
- b) classificado.

Evidente, o arranjo mais simples é o alfabético, ou seja, a distribuição dos elementos numa só ordem geral de A-Z, pelo sobrenome de autor, ou pelo título da obra quando esta é um periódico. Este arranjo, porém, só deve ser feito quando se trata de pequena bibliografia, ou, caso contrário, desde que se pretenda dar apenas uma visão global do que existe sobre o assunto.

Arranjo alfabético de autor:

BIBLIOGRAFIA DE BOTÂNICA

- ABBIATTI, D. *Las lorantáceas argentinas*. La Plata, Instituto del museo, 1946. 110p.
- BARBOSA RODRIGUES, J. *Hortus fluminenses; ou Breve noticia sobre as plantas cultivadas no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, para servir de guia aos visitantes*. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger, 1893-1894. [374/p.
- CAMINHOÁ, J. M. *Elementos de botânica geral e médica*. Rio de Janeiro, Typ. nacional, 1877. 4v.
- DÉCOURT, P. *Botânica geral de acôrdo com os programas oficiais*. São Paulo, Caveiras, Rio de Janeiro, Comp. melhoramentos de São Paulo [1934] 834p.
- FREIRE, C. V. *Chaves analíticas para a determinação das famílias das plantas pteridófitas, gimnospermas e angiospermas brasileiras ou exóticas cultivadas no Brasil*. 3.ª ed. Rio de Janeiro [Of. graf. do "Jornal do Brasil"] 1943. 366p.

- HUBERT, J. *Arboretum amazonicum; Iconographia dos mais importantes vegetais espontâneos e cultivados da região amazônica*. Zurich, Instituto polygraphico, 1906. 4 fasc. Em folhas soltas.
- KUHLMANN, J. G. *Botânica*. 2.^a ed. ref. e ampl. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1948. V. (Brasil. Conselho nacional de proteção aos índios. Publicação, 67). Em publicação.
- LECOINTE, P. *Amazônia brasileira*. 2.^a ed. São Paulo [etc.] Comp. ed. nacional, 1947. ilust. 506p. (Brasiliana, v. 251).
- PIO CORREA, M. *Diccionario das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional [etc.] 1926- v. (v. 1, A — Cap; v. 2, Car-E; v. 3, F-G). Em publicação.
- QUIROS CALVO, M. *Botánica aplicada a la farmacia...* San José, Universidad de Costa Rica y Secretaria de educación publica, 1945. viii, 214p.
- SAMPAIO, A. J. DE. *Apostamentos para a bibliographia botânica referente à flora brasileira e às plantas cultivadas no Brasil*. Rio de Janeiro, Soc. nac. de agricultura, 1914. 50p.
- VASCONCELOS SOBRINHO, J. DE. *Dicionário de termos técnicos de botânica...* 2.^o ed. Recife, Imp. industrial, 1945. 253p.
- WETTSTEIN, R. *Botanica sistematica*. Prima traduzione sulla terza edizione originale a cura del dott. Aser Poli. Torino, Unione tip. ed. torinese, 1926-1927. 2v.

Como ficou dito, além do arranjo alfabético, há o classificado. O arranjo classificado é a distribuição dos elementos segundo determinado ponto de vista sob o qual se pretender encarar a matéria: *por assunto, cronológico, geográfico, linguístico, por formas bibliográficas, pelos gêneros literários e até pela ordem de citação ao longo do texto.*

Aliás a natureza da matéria pedirá êste ou aquêle arranjo. Por exemplo: um assunto vasto convém seja dividido pelos seus subassuntos; a uma bibliografia de História convirá o arranjo cronológico; a uma bibliografia de Geografia, a divisão geográfica; bibliografia de Literatura, por gêneros literários, e assim por diante.

Por assunto (pelas subclasses dos assuntos gerais):

BIBLIOGRAFIA DE BIBLIOTECONOMIA CATALOGAÇÃO

- A. L. A. *catalog rules; Author and titles entries*. 2nd. ed. Chicago, A. L. A., 1941. 408p.
Obs. a 1.^a ed. é de 1908.

VATICANO. BIBLIOTECA VATICANA. *Norme per il catalogo degli stampati*. Città del Vaticano, Biblioteca, 1931. 400p.

CLASSIFICAÇÃO

DEWEY, M. *Decimal classification and relativ index for libraries and personal use...* Ed. 14, rev. and enl. by DORKAS FELLOWS... Lake Placid club, N. Y., Forest pr., 1942. 2v in 1.

BIBLIOGRAFIA E REFERÊNCIA

CALOT, F. /e/ THOMAS, G. *Guide pratique de bibliographie*. Paris, Lib. Delagrave, 1936. 320p.

ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

CONSOLE, A. *Fundación y administracion de bibliotecas*. Buenos Aires, Imprenta Lopez, 1939. 219p.

HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

BONDINI-BUTI, M. F. *La meravigliosa storia del libro...* Milano, U. Hoepli, 1936. 281p.

THOMPSON, J. W. *The Medieval library*. Chicago, Univ. of Chicago pr.; 1939. 682p.

Cronológico (por períodos do assunto):

BIBLIOGRAFIA DE HISTÓRIA DO BRASIL

DESCOBRIMENTO — 1500

CAPISTRANO DE ABREU, J. *O descobrimento do Brasil*. Rio de Janeiro /F. Briguiet Cia./ 1929. 349p.
Obs. Tese de concurso à cadeira de História do Brasil do Colégio de Pedro II (1883).

COLÔNIA — 1500 — 1815

VIANA, HÉLIO. *Estudos de história colonial*. São Paulo, Com. ed. nac. /1948/. 318p. (Brasiliana, v. 261).

IMPÉRIO — 1822 — 1889

PEREIRA DA SILVA, J. M. *História da fundação do império brasileiro*. Rio de Janeiro, B. L. Garnier, Paris, Garnier Irmãos, 1864. 7v. ret.
MONTEIRO, T. DO R. *História do império*. Rio de Janeiro, F. Briguiet & cie., 1927-39. 2v. est.
Conteúdo: v. 1, A elaboração da independência; v. 2, O primeiro reinado.

REPÚBLICA — 1889

- CAMPOS PORTO, M. E. DE. *Apontamentos para a história da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1890. xxxvi, 1020p.
- LECLERC, MAX. *Cartas do Brasil*. Tradução, prefácio e notas de SERGIO MILLIET. São Paulo [etc.] Companhia ed. nac., 1942. 190p. (Brasiliense, v. 215).

Cronológico (por data da publicação):

BIBLIOGRAFIA DE LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

1937

- MINAS GERAIS (estado). *Leis, decretos, etc. Coleção das leis de 1936*. Belo Horizonte, Imprensa oficial, 1937. 499p.
- SÃO PAULO (estado). *Leis, decretos, etc. Decreto n. 8.255 de 23 de abril de 1937; Código de impostos e taxas*. São Paulo, Est. graphico Cruzeiro do Sul, 1937. xi, 251p.

1945

- BRASIL. *Leis, decretos, etc. Código civil brasileiro e leis complementares*, organizado sob a direcção do prof. CLÓVIS PAULA DA ROCHA. Rio de Janeiro, Ed. nac. de direito Ltda., 1945. 498p. (Coleção de códigos do Brasil).

1946

- BRASIL. *Constituição, 1946. Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (In Diário oficial)*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 15 de out. de 1946. Ano 85, n. 236, p. 14.120 — 14.139).

Geográfico (por continente, país, estado, cidade, etc.)

BIBLIOGRAFIA DE BIBLIOGRAFIAS DA AMÉRICA LATINA

BRASIL

- SACRAMENTO BLAKE, A. V. A. DO. *Diccionario bibliographico brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. nacional, 1883-1902. 7v.
- _____. *Indice alphabetico do Diccionario bibliographico brasileiro de...* comp. pelo dr. JANGO FISCHER. Rio de Janeiro, Imp. nac., 1937. vi, 127p.

MÉXICO

- Anuário bibliográfico mexicano de 1931-33*. Mexico, Imp. de la Secretaría de relaciones, 1932-34. 3v.

URUGUAI

- SCARONE, A. *Bibliografía de Rodó*. Montevideo, Imprenta nacional, 1930. 2v.

Por língua:

BIBLIOGRAFIA DE DICIONÁRIOS

POLIGLOTAS

- ALMEIDA, FRANCISCO DE. *Le dictionnaire des six langues*. Lisboa, Emp. ed. de Olicente, 1902. cclxxix, 1744p.
- Obs.* Arrola as seguintes línguas: francesa, alemã, inglesa, espanhola, italiana e portuguesa.

LÍNGUA ESPANHOLA

- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Madrid. Diccionario de la lengua española* /17 ed./ Madrid /Espasa Calpe, s. a./ 1947. xxiii, 1345p.

LÍNGUA PORTUGUÊSA

- MORAES SILVA, A. DE. *Diccionario de lingua portugueza*. Rio de Janeiro, Lit. - typ. fluminense, 1922.
- Obs.* Edição fac-simile da 2.^a (1813).

Por formas bibliográficas:

BIBLIOGRAFIA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

LIVROS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. COMISSÃO DE EFICIÊNCIA. *Guia do servidor*. /Rio de Janeiro, Imprensa nacional/ 1944. 154p. ilustr.
- CAMPOS, W. E. *Chefia, sua técnica e seus problemas*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1947. x, 293p.

FOLHETOS

- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. SECRETARIA. *Normas para o expediente*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1935. 27p. mod.

NASSER, A. *O funcionamento na racionalização administrativa*. Rio de Janeiro, Imprensa nacional, 1942. 30p. (D. A. S. P. Publicação avulsa, n.º 27).
Obs. Tese apresentada ao concurso para a carreira de técnico de administração, 1941.

PERIÓDICOS

Revista do Serviço Público, v. 1, nov., 1937. Rio de Janeiro, DASP, 1937.

* Por gêneros literários:

BIBLIOGRAFIA DE FICÇÃO BRASILEIRA

I — ROMANCE

AMADO, JORGE. *Jubiabá*. São Paulo, Liv. Martins /1947/ 311p. (Obras de Jorge Amado, v. 4).
———, JAMES. *Chamado do mar*. São Paulo, Liv. Martins /1949/ 289p.

II — NOVELA

CONDÉ, J. *Caminhos na sombra*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1945. 200p.
MACHADO, A. M. *Vila Feliz*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1944. 286p.

III — CONTO

ACCIOLY, B. *Cozumelos*. Ilust. de Oswaldo Goeldi. Prefácio de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, Editôra "A Noite" /1949/ 100p.
BURLÁ, E. *Os braços suplicantes*. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1943. 216p.
MAGALHÃES, A. *Tumulto da vida*. Rio de Janeiro, Typ. Revista dos tribunais, 1920. 290p.

Pela ordem de citação ao longo do texto:

RELAÇÃO DAS OBRAS CITADAS

1. PEREIRA, A. *Interpretações*. Rio de Janeiro, Casa do estudante do Brasil, 1944. 303p.
2. BARBOSA, R. *Novos discursos e conferências*. Colligidos e revistos por HOMERO PIRES. São Paulo, Saraiva & Cia., 1933. xiv, 460p.
3. AMADO, G. *Vozes do mundo*. Rio de Janeiro, Ed. universal /1946/ 185p.
4. CARVALHO FRANCO, F. DE A. *Bandeiras e bandeirantes de São Paulo*. São Paulo /etc./ Comp. ed. nac., 1940. 340p. (Brasiliana, v. 181).
5. ASSOCIAÇÃO DO 4.º CENTENÁRIO DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL. *Livro do centenário (1500-1900)*. Rio de Janeiro, Impr. nac., 1900-02. 3v.

3. A APRESENTAÇÃO MATERIAL

Dado à bibliografia o arranjo ou disposição intrínseca que melhor convier, passa-se por último das fichas para fôlhas sôltas, dactilografando-se em papel tamanho ofício, de um só lado, em versão definitiva.

Evidentemente, na apresentação gráfica entra em jôgo o gôsto do organizador, havendo liberdade de feitura. Há normas, porém, que, em qualquer caso, devem ser levadas em conta.

GRAFIA:

Quanto à grafia, deve-se obedecer sempre, na transcrição dos elementos, a ortografia, em que o livro se apresenta, colocando-se entre colchêtes advertência quando errado. Exemplos:

Diccionario historico, geographico e ethnographico do Brasil.
Diccionario uneveral (!) da literatura.

Para maior clareza gráfica, não se transcrevem tôdas as maiúsculas que aparecem na fôlha de rosto. Há até certa tendência para usar o máximo de minúsculas. Capitaliza-se apenas o início do primeiro elemento. Exemplos:

Panorama da literatura portuguesa.
Companhia editôra nacional.
O toção de ouro; História de Francisco José e Elizabeth da Austria.

Naturalmente, o uso de cada língua determinará, de modo geral, o empêgo das maiúsculas. Transcrevendo um livro em inglês não se coloca em maiúsculas os adjetivos pátrios, por exemplo: *History of English literature.*

PONTUAÇÃO:

Quanto à pontuação, seguem-se as regras gerais da gramática. Bibliograficamente há que se observar o seguinte:

— a vírgula é usada para separar o sobrenome do prenome; entre o lugar, o editor e a data. Exemplos:

Freyre, Gilberto.

Paris, Hachette, 1950.

— o ponto e vírgula é usado para separar o título do subtítulo, quando este não aparece na fôlha de rosto com outra pontuação. Exemplo:

O rei-filósofo; Vida de d. Pedro II.

— o ponto de interrogação, entre colchêtes, é usado para notações de dúvida. Exemplo:

Pôrto, Livraria Chardron [1896?].

— o ponto de exclamação, também entre colchêtes, serve para indicar êrro de impressão ou de outra natureza. Exemplo:

Balzac, Honorée (!).

— os pontos de reticência servem para indicar omissão de elementos desnecessários, que se encontram no livro. Exemplo:

Basic reference books; An introduction to the evaluation, study and use of reference materials with special emphasis on some 300 titles.

Pode-se resumir:

Basic reference books...

— os parênteses servem para incluir uma explicação pessoal. Exemplo:

Rio de Janeiro, I. N. L. (i. é., Instituto nacional do livro), 1953.

— os colchêtes servem para fazer qualquer adição. Exemplo:

Rio [de Janeiro] Livraria Kosmos, 1954.

DISPOSIÇÃO GRÁFICA

Apresenta-se, com exemplo, os três principais disposições gráficas:

(10 espaços) Sobrenome, prenome. Títulos; Subtítulo. Tradução (prefácio, ilustrações, etc.) de... Edição (3 espaços) Local, editor, data. (e espaços) Número de páginas ou de volumes. (3 espaços) Ilustrações. Série.
Obs. (qualquer observação).

PEREIRA, JOSÉ CARLOS. *Curiosidades brasileiras; Vultos e episódios da história do Brasil.* Prefácio de JAIME AGUIAR FILHO. 2ª. ed. rev. Santos, Tip. Minerva, 1939. 295p. ret. (Coleção Eduardo Prado, v. 15).

(15 espaços) Sobrenome, prenome. Título; Subtítulo. Tradução (prefácio, ilustrações, etc.) de... Edição. (3 espaços) Local, editor, data. (3 espaços) Número de páginas. (3 espaços) Ilustrações. Série.
Obs. (qualquer observação).

PEREIRA, JOSÉ CARLOS. *Curiosidades brasileiras; Vultos e episódios da história do Brasil.* Prefácio de JAIME AGUIAR FILHO. 2ª. ed. São Paulo, Tip. Minerva, 295p. ret. (Coleção Eduardo Prado, v. 15).

(10 espaços) Sobrenome, prenome. Título; Subtítulo. Tradução (prefácio, ilustrações, etc.) de... Edição (3 espaços) Local, editor, data.
Número de páginas ou de volumes (3 espaços) Ilustrações.
Obs. (qualquer observação).

PEREIRA, JOSÉ CARLOS. *Curiosidades históricas; Vultos e episódios da história do Brasil.* Prefácio de JAIME AGUIAR FILHO. 2ª. ed. São Paulo, Tip. Minerva, 1939.
295p. ret. (Série Eduardo Prado, v. 15).

Tais como se apresentam, se examinados em detalhe, os três exemplos acima responderão a dúvidas quanto à grafia, pontuação e disposição gráfica.

Talvez ainda algumas observações completem o assunto.

Se o mesmo autor tem várias obras arroladas, não se repete o nome da segunda e demais entradas; substitui-se por traço:

RAMOS, G. *Angústia*. Capa de SANTA ROSA. 3a. ed. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1947. 225p. (Obras de Graciliano Ramos, v. 3).
São Bernardo. Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1934. 256p.

Igual regra se observa para suplementos, continuações, índices, etc., de uma obra, publicados posteriormente à edição original, mesmo de autoria de outro:

SILVA, INOCENCIO FRANCISCO DA. *Diccionario bibliographico portuguez*.
Additamentos ao *Diccionario bibliographico portuguez*, de..., por Martinho da Fonseca. Coimbra, Imprensa da univ., 1927. 377p.
Indice alfabético do Diccionario bibliographico portuguez, de..., por José Soares de Souza. [São Paulo] Dep. de cultura, 1938. 264p.

CONVENÇÕES TIPOGRÁFICAS

Outro aspecto que se deve levar em conta, quando impressa, é a apresentação gráfica da bibliografia. A variedade de tipos, para os diversos elementos bibliográficos (autor, título, etc.) não somente contribui para maior clareza, como tira o caráter rebarbativo, tornando o texto visualmente agradável.

Geralmente encontra-se nas bibliografias a seguinte apresentação gráfica:

Livros e folhetos:

Nome de autor: em versal — versalete ou em negrito.

Títulos e subtítulo: em grifo ou em redondo.

Os demais elementos: em redondo; sendo que, às vezes, o local em grifo.

Nota ou observação: em grifo ou em redondo, em corpo menor.

Periódicos:

Títulos em grifo ou em redondo.

Os demais elementos: em redondo; sendo que, às vezes, o local em grifo e o ano em negrito.

Nota ou observação: em grifo ou em redondo, em corpo menor.

Artigo, capítulo, parte de um todo:

Nome do autor: em versal-versalete ou em negrito.

Título e subtítulo do artigo: em redondo ou em grifo.

Nome do periódico: em grifo ou em redondo.

Os demais elementos: em redondo.

Nota ou observação: em grifo ou em redondo, em corpo menor.

SINAIS CONVENCIONAIS SÔBRE ORIGINAIS PARA TIPOGRAFIA

Versal (três traços debaixo da palavra): Bandeira,

Manuel.

Versalete (dois traços debaixo da palavra): Bandeira, Manuel.

Versal-versalete (três traços debaixo da primeira letra e dois nas restantes): Bandeira Manuel

Negrito (uma linha sinuosa debaixo da palavra): Bandeira, Manuel, 1950.

Redondo (não é preciso indicar em detalhe; mas apenas no conjunto).

Grifo ou itálico (um traço debaixo da palavra): Rio de Janeiro História da literatura brasileira; Obs. Trata-se de edição rara.

Espaços entre os elementos (usar qq):

RAMOS, G. ANGÚSTIA. Capa de Santa Rosa. 3.^a ed. qq
Rio de Janeiro, J. Olímpio, 1947. qq 223 p.

III

NOTAS AO PÉ DAS PÁGINAS

III — NOTAS AO PÉ DAS PÁGINAS

1. FORMAS ESPECIAIS DE CITAÇÃO

No capítulo anterior mostrou-se como citar obras num todo bibliográfico, e que se reúne ao fim do volume.

Acontece ainda que há necessidade de se fazer citações breves *ao longo do texto*. Ocioso encarecer a importância de um sistema uniforme para o caso. Existem as formas especiais de citação que resolvem rigorosamente esse problema de detalhe.

Formas especiais de citação são expressões latinas, de uso universal, usadas dentro dos textos ou em notas ao pé das páginas ou ao fim do volume, servindo cada uma para determinada indicação.

Antigamente era uso fazerem-se as indicações bibliográficas dentro do próprio texto. Exemplo:

"Entrelanto, assevera Constancio na sua — História do Brazil — (T. 1.º, pág. 472 e 473) que o procurador da fazenda Pedro Fernandes Monteiro fôra quem em 1647 propozera a criação de uma companhia de comércio do Brazil..."(4).

Ora, êste processo pode ser cômodo para aquêle que escreve, mas tem a inconveniência, para quem lê, de sobrecarregar o texto com material marginal. Peca duplamente: contra a clareza e contra a estética.

Hoje, as citações bibliográficas foram sistemáticamente trazidas para:

- a) o pé das páginas;
- b) o fim dos capítulos;
- c) o fim do volume, com uma chamada numérica, em ordem crescente, em algarismos arábicos, entre parênteses, ao fim da citação.

(4) LISBOA, JOÃO FRANCISCO. *Vida do Padre Antonio Vieira*. São Luiz do Maranhão /Typ. de B. de Mattos/ 1864-65. v. 4, p. 342.

Eis as principais formas especiais de citação:

1. APUD (*ap.*) = junto a, segundo F., conforme F.

Serve para indicar texto do qual se extrairam citações ou opiniões.

Exemplo:

“Pois, como observa Maine de Biran em seu *Journal intime, dans un jour, dans une heure même, ces modifications, sont quelquefois si opposées qu'on douterait si on est bien la même personne*”. (1)

(1) APUD ATHAYDE, TRISTÃO DE. *Estudos*. 2.ª série. Rio de Janeiro, Ed. de “Terra de sol”, 1928. p. 156-57.

2. IBIDEM (*ibid.* ou *ib.*) = no mesmo lugar;

OPERE CITATO (*op. cit.*) = na obra citada;

LOCO CITATO (*loc. cit.*) = no lugar citado.

Servem para evitar repetição por extenso de título de obra anteriormente citada.

Exemplos:

“*Et partout la poésie tire sa substance de la substance du rêve*” (1).

“*Chez Hoelderlin le mot rêve revient avec une persistance qui fait songer d'abord au romantisme*”. (1)

(1) BÉGUIN, ALBERT. *L'âme romantique et le rêve*. Nouv. ed. Paris, J. Corti, 1946. *Introduction*, p. XV.

(1) *Op. cit.*, p. 161.

“... car le style pour l'écrivain, aussi bien que pour le peintre est une question non de technique, mais de vision”. (1)

“Grâce à l'art au lieu de voir un seul monde, le nôtre, nous le voyons se multiplier...” (2)

(1) PROUST, MARCEL. *Le temps retrouvé*. 49.ª ed. Paris, Gallimard /copy. 1927/ p. 48.

(2) *Loc. cit.*

3. IDEM (*id.*) = o mesmo, a mesma.

Serve para evitar repetição por extenso de nome de autor anteriormente citado.

Exemplo:

“*Dostoyevsky never wrote anything more tremendous than the portrayal of the anguish that seethes in the soul of Raskolnikov...*” (1)

“*Dostoyevsky wrote the tragedy of life and the soul, and to do this he chose circumstance as terrific as those which unhinged the reason of King Lear, sheek that of Hamlet, and made Oedpus blind himself*”. (2)

(1) BARING, MAURICE. *An outline of Russian literature*. Rev. ed. 1929. London, Oxford univ. pr. /copy, 1933/ p. 214.

(2) *Idem*, p. 224-25.

4. ET ALII (*et al.*) = e outros.

Serve para, ao citar o autor principal, omitirem-se os demais colaboradores quando a obra é de autoria de vários.

Exemplo:

Lima, Hildebrando de [et alii] *Pequeno dicionário brasileiro da língua portuguesa...*

5. IN FINE = no fim.

Serve para indicar que a citação se encontra no fim da obra, do capítulo, do parágrafo, etc.

Exemplo:

“*Gosar, neste mesmo trecho aparece este verbo com os dois regimes: gosar dos plenos direitos de naturais e — in fine — o povo que não gosa isto*”. (1)

(1) RIBEIRO, JOÃO. *Autores contemporâneos*. 25.ª ed. ref., anot. e atual Rio de Janeiro, F. Alves, 1937. p. 253.

6. SUPRA (*sup.*) = acima;

UT SUPRA (*ut sup.*) = como acima.

Servem, geralmente usadas em documentos jurídicos, para fazer referência a um texto anterior.

7. INFRA (*inf.*) = abaixo.

UT INFRA (*ut inf.*) = como abaixo.

Servem, geralmente usadas em documentos jurídicos, para azer referência a um texto posterior.

8. PASSIM (*et pas.*) = e aqui e ali, em diversas partes.

ET PASSIM (*et pas.*) = e aqui e ali, e em diversas partes.

Servem, junto ao título de obra citada, para indicar que se encontram nela, em diversas passagens, numerosas referências ao assunto de que se está tratando.

9. IN EXTENSO (*in ex.*) = por extenso, na íntegra.

Serve para indicar que o trabalho foi reproduzido sem cortes.

10. AD LITTERAM (*ad. lit.*) = ao pé da letra;

LITTERATIM (*lit.*) = Literalmente;

IPSIS LITTERIS (*ip. lit.*) = letra por letra, textualmente;

IPSIS VERBIS (*ip. v.*) = palavra por palavra, textualmente.

Servem para indicar que o trecho foi reproduzido sem alteração alguma.

Exemplo:

“*Nunca he podido imaginar a Fichte conversando con la señora de Stein, porque no creo que haya podido conversar nunca um búfalo con una sombra*”. (ad litteram) (1)

(1) ORTEGA Y GASSET, J. *Goethe desde dentro*. Madrid, Revista de Occidente /copy, 1935/ p. 51.

11. SIC = assim, tal qual.

Serve para indicar, entre parênteses ou entre colchêtes, no curso de uma citação, que o texto original é exatamente *assim*, por errado ou estranho que pareça. *Sic* é substituído, muitas vezes, por pontos de exclamação.

Exemplo:

“*Aos que vomitam (sic) meus poemas, nos mais simples vendo problemas, — eu agradeço humildemente*”. (1)

(1) ANDRADE, CARLOS DRUMMOND DE. *Viola de bolso*. Rio de Janeiro, Serv. de doc. do MEC, 1952. p. 14.

12. NOTA BENE (*n. b.*) = observe bem.

Serve para chamar a atenção, no texto, para o que segue.

Exemplo:

NOTA BENE. *Dissemos já que este breve ensaio de C. Reinhardtstcettner um pouco antiquado (data de 1878) não corresponde a varios pontos já elucidados dos estudos romanicos; no seu todo, porém, é um trabalho de valia e recorda informações uteis e instructivas.* (1)

(1) RIBEIRO, JOÃO. *Autores contemporâneos*. 25.ª ed. ref., anot. e atual. Rio de Janeiro, F. Alves, 1937. p. 33.

13. VIDE (*vid.*) = veja.

QUOD VIDE (*q. v.*) = que se veja.

Serve de modo geral, para remeter de um ponto para outro.

Exemplo:

“*Comunismo e socialismo. — Atualmente, por socialismo (veja-se) entendem-se as correntes de pensamento, que...*” (1)

(1) SOARES, ORRIS. *Dicionário de filosofia*. Rio de Janeiro, I. N. L., 1952. v. 1, p. 222.

14. CF. = compare, confira;

CF. ANTE = compare acima ou antes;

CF. POST. = compare abaixo ou depois.

Servem para mandar verificar, de modo geral, anteriormente ou posteriormente, a exatidão da citação.

Exemplo:

“*... pois já o velho Pirro caía em contradição ao afirmar que não se deve afirmar nada*”. (1)

(1) Cf. o comentário de BROCHARD.

15. VIDELICET = notadamente, é fácil de ver.

Serve para dar ênfase ao assunto de que se trata.

16. ID EST (*i. e.*) = isto é, quer dizer;

SCILICET = se me permitem.

Servem para fazer esclarecimentos sobre assunto obscuro.

Exemplo:

Rio de Janeiro, INL [i. é. Instituto nacional do livro] 1954.

17. EXEMPLI GRATIA (*e. g.*) = por exemplo, a saber;

VERBI GRATIA (*v. g.*) = por exemplo, a saber.

Servem para esclarecimentos sôbre o que se afirma, apresentado sôbre forma de exemplo. É perfeitamente dispensável, usando-se a expressão vernácula.

CONVENÇÕES TIPOGRÁFICAS

Como se vê, há dois tipos de formas especiais de citação. Umas, absolutamente simples, que se colocam dentro do texto, junto àquilo que se quer observar. E outras, que exigem chamada numérica ao pé da página.

Quanto às primeiras, citam-se entre parênteses, em grifo, junto ao elemento que se deseja pôr em evidência.

Quanto às segundas, faz-se a chamada por meio de algarismo arábico, entre parênteses, ao fim da citação; e repete-se, também entre parênteses, ao pé da página, sob um traço. Neste caso, a forma especial apresenta-se em grifo, e os elementos bibliográficos em romano.

Os exemplos, junto às principais formas especiais, esclarecem o assunto. Aqui, como em todos os outros pontos, o importante é a uniformidade: admitido um critério, cumpre observá-lo de princípio a fim.

FONTES PARA ESTUDO DA MATÉRIA

CÓDIGOS DE CATALOGAÇÃO

- A. L. A. *Catalog rules; Author and title entries.* Chicago, Illinois, A. L. A., 1941. 408p.
- VATICANO. BIBLIOTECA VATICANA. *Norme per il catalogo degli stampati.* Città del Vaticano, Biblioteca, 1931. 400p.
- _____. *Normas para catalogação de impressos.* São Paulo, I. P. E. s/a, 1949. 341p.

MANUAIS DE BIBLIOGRAFIA

- CALOT, F. /e/ THOMAS, G. *Guide pratique de bibliographie.* 2.^a ed., ref. avec le concours de Clément Duval. Paris, Lib. Delagrave, 1950. 278p.
- ESDAILE, A. *A student's manual of bibliography.* London, Allen & Unwin, 1931. 383p.
- FORJAZ DE SAMPAIO, A. M. P. *Como devo formar a minha biblioteca* (Ensaio). Lisboa, Liv. Sá da Costa /1938/ 391p.
- MINTO, J. *Reference books.* London, Lib. assoc., 1929-31. 2v., i, é., 356p. e supl. 140p.
- MUDGE, I. G. *Guide to reference books.* 6th. ed. Chicago, A. L. A., 1936. 504p.
- _____. *Supplements,* by Constance M. WINCKELL, 1937-49.
- SCHNEIDER, G. *Handbuck der bibliographie.* 4 ganzl. Verand. u. Stark vern. aufl. Leipzig, Hiersemann, 1930. 674p.
- SHAW, R. R. *trad. The theory and history of bibliography.* N. Y., Columbia, univ. pr., 1934. xiv, 306p.
- Tradução da introdução do *Handbuck der bibliographie* de G. SCHNEIDER.
- SHORES, L. *Basic reference books.* 2nd. ed. Chicago, A. L. A., 1939. 472p.
- STEIN, HENRI. *Manuel de bibliographie générale.* Paris, Picard, 1897. xx, 895p.

PREPARO DE ORIGINALS PARA A IMPRENSA

- BENBOW, JOHN. *Manuscript & proof; The preparation of manuscript for the printer and the handling of the proofs.* N. Y., Oxford univ. pr., 1943. 122p.

CHICAGO UNIVERSITY PRESS. *A manual of style, containing typographical and other rules for authors, printers, and publishers recommended by the University of Chicago press, together with Specimens of type.* 11th ed. Chicago, Univ. of Chicago press /c. 1949/ 522p.

REIS, JOSÉ. *Preparo de artigos técnicos (In Boletim do Ministério da agricultura.* Rio de Janeiro, Serviço de documentação do Min. da agric., 1944. Nov.; Ano 33, n. 11, p. 29-76).

— (In *Administração pública.* São Paulo, Ano 2, n. 1-2. 1944).

TURABIAN, KATE L. *A manual for writers of dissertations.* Chicago, Ill., University of Chicago, /c. 1937/ 61p.

NORMAS PARA BIBLIOGRAFIA E PARA NOTAS AO PÉ DAS PÁGINAS

BRITISH STANDARDS INSTITUTION, London. *Bibliographical references.* London, British standards institution, 1950. *Capa*, 20 p. (B. S. 1629:1950).

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTIFICAS. ESCUELA DE ESTUDIOS MEDIEVALES, Madrid. *Normas de transcripcion y edicion de textos y documentos.* Madrid, Cons. sup. de inv. cien., 1944. 53p.

DUTCHER, GEORGE MATTHEW. *Directions and suggestions for the writing of essays or theses in History.* Philadelphia, McKinley publ. co., 1931. 29p.

HURT, PEYTON. *Bibliography and footnotes; a style manual for college and university students.* Berkeley and Los Angeles, University of California press, 1944. 40p.

INSTITUTO INTERAMERICANO DE CIENCIAS AGRÍCOLAS. Turrialba, Costa Rica. *Normas para la preparación de bibliografía para escritos científicos.* Turrialba, I. I. C. A. /s. d./ *Capa*, 9p. (Separado de Turrialba, 1953. Oct.-dic., v. 3, n. 4, p. 203-210).

PARKER, WILLIAM RILEY. *The MLA style sheet.* N. Y., Modern language association of America /c. 1951/ 32 p. (PMLA, v. 66).

ENSAIO

FIGUEIREDO, F. DE. *Aristarchos.* 2.^a ed. rev. e precedida de dois estudos de TRISTÃO DE ATHAYDE. Rio de Janeiro, H. Antunes, 1941. /149/ p.

ÍNDICE DE ASSUNTO

- Ad litteram*, 42
Anônimas, entrada de obras, 21
Apresentação gráfica *ver* Grafia
Apud, 40
Arranjo bibliográfico, 25-40
 alfabético, 25
 classificado, 26
 por assunto, 26
 cronológico, 27-28
 geográfico, 28
 por lingua, 29
 por formas bibliográficas, 20
 por gêneros literários, 30
 pela ordem de citação, 30
Artigos, entrada de, 21
Autor, entrada de,
Barbosa Machado, 15
Bibliografia, 7-35
 conceituação, 8
 histórico, 11
 importância, 7
 manuais de, 45
 sua técnica, 19
Bibliografias, 9-16, 25-30
 espécies, 9
 alfabéticas, 9
 brasileiras, 9
 classificadas, 9
 como organizar, 20-35
 continentais, 9
 correntes, 9
 especializadas, 9
 gerais, 9
 nacionais, 9
 portuguêças, 13-14
 por assunto, 26
 regionais, 9
 retrospectivas, 9
 universais, 9
Códigos de catalogação, 45
Colaço, anotação da, 23
Cf, 43
Cf ante, 43
Cf post, 43
Convenções tipográficas, 34-35
 e 44
 formas especiais de citação,
 44
 livro e folheto, 34,
 periódico, 35
Data anotação de, 23
Dimensão, anotação da, 25
Disposição gráfica, 33-34
Edição, anotação de, 22
Elementos bibliográficos, 20-24
 Ver também pelo nome do elemento
Entidades governamentais, entrada de, 21
Espaços *ver* Disposição gráfica
Et alii, 41

Et passim, 42
Exempli gratia, 44
Fichas bibliográficas, 19
 de artigo, 19
 de livro, 19
 de periódico, 19
Formas especiais de citação,
39-44
 conceituação, 39
 principais formas especiais,
 40-44
 ver também pela forma es-
 pecial
Formato *ver* Dimensão
Grafia, 31
Ibidem, 40
Id est,
Idem,
Ilustrações, anotação da, 22
Ilustrador, anotação de, 22
Imprensa, invenção da, 11
Imprensa, anotação da, 22
In, 21
In extenso, 42
In fine, 41
Infra, 41
Inocencio, 15
Instituições, entradas de, 21
Ipsis verbis, 42
Ipsis litteris, 42
Legislação, entrada de, 21
Literatim, 42
Local, anotação de, 22
Loco citato, 40
Manuais de bibliografia, 45
Normas,
 para bibliografia, 46
 para notas ao pé das páginas, 46

Nota bene, 42
Notas bibliográficas *ver* Colação
Notas, lugar das, 24
Notas tipográficas *ver* Imprensa
Número de páginas, anotação do,
23
Número de volumes, anotação
do, 23
Opere citato, 40
Passim, 42
Periódicos, entradas de, 21
Philobiblon, 11
Pontuação, 32-33
Prefaciador, anotação, de, 22
Preparo de originais para a im-
prensa, 45-46
Pseudônimos, entrada de, 21
Quod vide, 43
Sacramento Blake, 14
Scilicet, 43
Separata, anotação de pagina-
ção de, 23
Série, anotação da, 24
Sic, 42
Sinais convencionais sobre ori-
ginais para tipografia, 35 e 44
 bibliografia, 35
 notas ao pé das páginas, 44
Sociedades, entrada de, 21
Subtítulo anotação de, 21-22
Supra, 41
Título anotação de, 21
Tradutor, anotação de, 22
Ut infra, 41
Ut supra, 41
Vide, 43
Videlicet, 43
Verbi gratia, 44

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL
RIO DE JANEIRO — BRASIL — 1955